

Conselho Federal de Nutricionistas Encontro Nacional de Formação Profissional

Educação emancipatória: desafios da
construção do conhecimento

Dra. Maria Isabel da Cunha

Marco conceitual político-epistemológico que incide na pedagogia

Duas forças em tensão na modernidade: regulação e emancipação

Perspectiva da regulação:

- *estruturantes regulatórios* representados pelas normas;
- *cultura instituída* que define padrões e condutas;
- *rol de competências* e padrão de excelência definido a priori;
- *resultados são quase sempre quantificáveis*,
- *o sucesso da docência* a partir do *ethos* regulatório.

Perspectiva da emancipação:

- *vincula-se muito mais a processos do que a produtos*, identificando-se com as mediações, valores e os compromissos que o docente expressa na sua prática pedagógica.
- a *competência* situa-se, justamente em agir diferenciadamente para cada situação, a partir da leitura da cultura e das condições de produção do conhecimento que se estabelece entre o professor e seus estudantes.

- crenças e valores são parte integrante da explicação científica. O objeto é continuação do sujeito, *portanto todo o conhecimento é autobiográfico.*
- valoriza o conhecimento do senso comum que orienta as decisões na vida cotidiana, tomando a cultura e o contexto como ponto de partida da construção do conhecimento.

SABERES DA FORMAÇÃO

Os saberes do formação são atingidos pelas crises que compõem o contemporâneo. Abalados os conhecimentos que dão sustentação a um ensino prescritivo e legitimado pelo conhecimento científico, o formador vê-se numa emergência de construção de novos saberes.

As questões principais que enfrenta na prática cotidiana dizem respeito a processos que geram perguntas tais como:

Em que medida consigo atender as expectativas dos meus interlocutores?

Como compatibilizá-las com as exigências institucionais?

Como motivá-los para as aprendizagens que extrapolam o utilitarismo pragmático que está em seus imaginários?

Como trabalhar com grupos heterogêneas e respeitar as diferenças?

Que alternativas há para compatibilizar as novas tecnologias com a reflexão ética?

De que maneira alio formação e pesquisa?

Que competências preciso ter para interpretar os fatos cotidianos e articulá-los com o conteúdo?

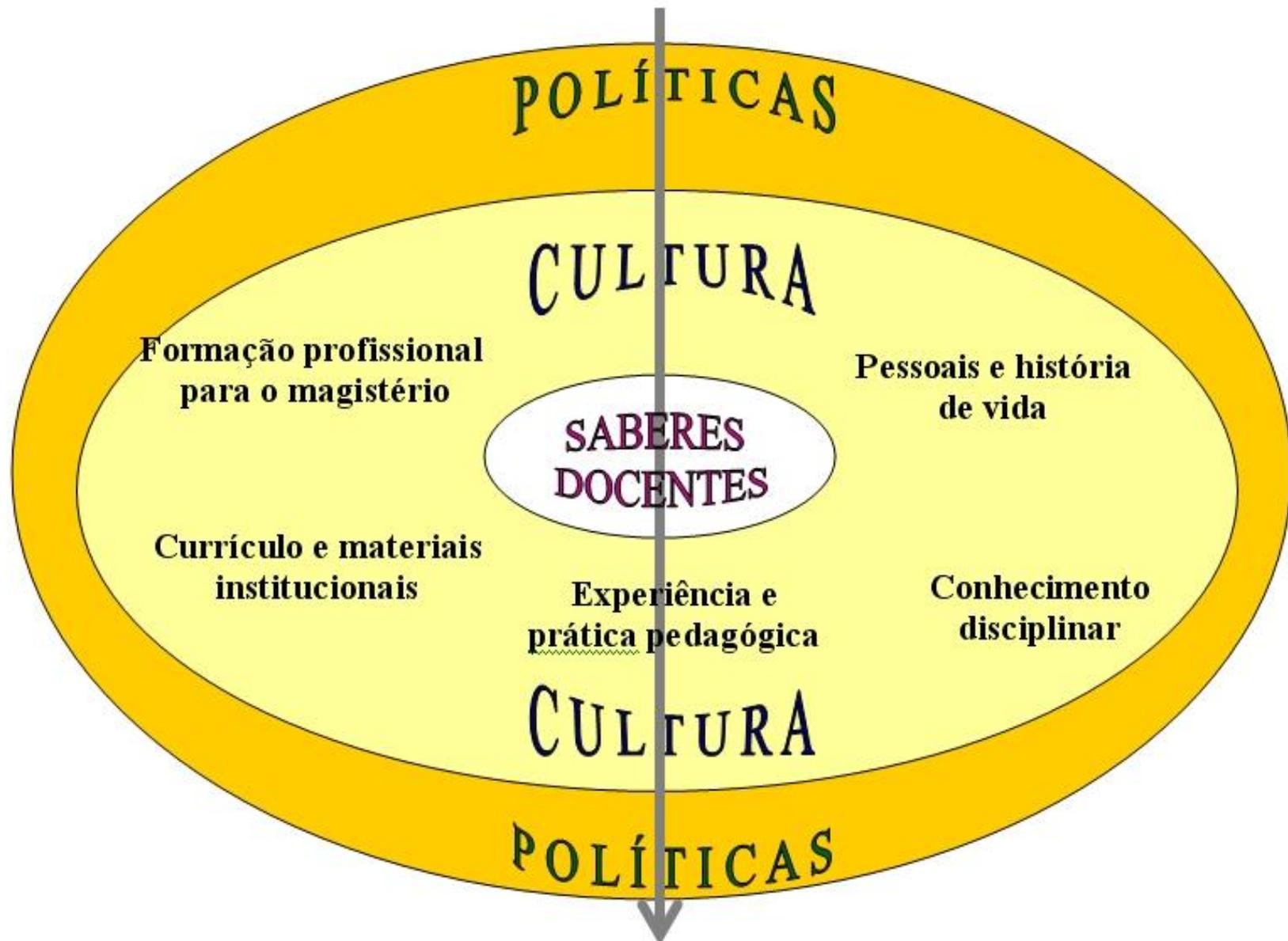
Como enfrento o desafio da interdisciplinariedade?

Os saberes da formação se constituem histórica e culturalmente. São plurais, heterogêneos e heterogêneos e são afetados por uma estrutura de poder presente na sociedade e no mundo do trabalho (Tardif, 2002) .

UMA ROTA ALTERNATIVA

- Compreender como os formadores aprendem;
- Assumir a complexidade da tarefa formativa;
- Reconhecer a pedagogia como espaço de diversidade e tensão.

Como aprendem os professores?



Como e o que ensinam aos alunos?

PROCESSOS DE PROFSSIONALIZAÇÃO DE FORMADORES NA PERSPECTIVA DA INOVAÇÃO

- Valorizar o que os professores sabem e estimular o positivo que vem sendo construído na prática acadêmica;
- Identificar parceiros para desenvolver processos inovadores;
- Estimular uma reflexão rigorosa sobre suas práticas, auxiliando a análise dos processos que as constituem;
- Reconhecer os formadores como produtores de saberes e estimulá-los na autoria de suas experiências;
- Disponibilizar referências teóricas que os ajudem a fundamentar suas opções.

No caso de nossas pesquisas (Cunha et alii, 1989, 1998, 2000, 2004):

Inovação é entendida na perspectiva da **ruptura paradigmática**. Essa dimensão extrapola o aparato tecnológico e o rearranjo metodológico de práticas das atividades de formação. Inclui, fundamentalmente, uma base epistemológica que rompa com o paradigma dominante. (Santos, 1988).

Critérios de análise das experiências emancipadoras:

- **ruptura como forma tradicional de ensinar e aprender e/ou procedimentos acadêmicos inspirados nos princípios positivistas das ciências modernas;**
- **Estimulo ao protagonismo das pessoas em formação;**
- **gestão participativa, por meio do qual os sujeitos do processo inovador sejam protagonistas da experiência desde a concepção até a análise dos resultados;**
- **reconfiguração dos saberes, com a anulação ou diminuição das dualidades clássicas entre saberes científicos / saber popular / ciência / cultura / educação / trabalho / etc;**

- reordenação de tempo e de território da construção dos saberes, extrapolando os limites clássicos da aula acadêmica.
- reorganização da relação teoria / prática, rompendo com a clássica proposição de que a teoria precede a prática, dicotomizando a perspectiva globalizadora;
- perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida;

Como avançar nessa direção?

- Reconhecendo:
- - a relação entre processos formativos e concepção de conhecimento;
- - que toda a formação é auto-formação; é a pessoa que “se forma”;
- - o profissional é a pessoa e a pessoa é o profissional;
- - a emancipação é um processo em tensão na arena de poderes.

É caminhando que se faz caminho...

- *Gosto de ser gente, porque inacabado, sei que sou condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença entre ser condicionado e o ser determinado.*
 - Paulo Freire (1977, p. 53)
- Estaria aí a chave da emancipação?